

## Percepção, experiência e conhecimento de nutricionistas sobre cuidados paliativos

### Tatiane Pontes Silva

Nutricionista, Especialização em Nutrição Clínica (HC/UFPE), Especialização em Cuidados Paliativos (IMIP),  
Mestranda em Nutrição em Saúde Pública (UFPE)

✉ [tati\\_pontes12@hotmail.com](mailto:tati_pontes12@hotmail.com)

### Nathalia Fidelis Lins Vieira

Nutricionista, Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada (ICB-UPE), Mestre em Nutrição (UFAL),  
Especialização em Nutrição Clínica (IMIP), Preceptora do Programa de Residência em Nutrição Clínica (IMIP)

### Janayna Gonçalves Silva

Nutricionista, Mestranda em Nutrição & Dietética (FUNIBER), Especialização em Nutrição Clínica (IMIP), Pós-  
graduada em Nutrição Clínica Aplicada à Estética (UNYLEYA), Pós-graduanda em Fitoterapia aplicada a  
Nutrição Clínica, Preceptora do Programa de Residência em Nutrição Clínica (IMIP)

### Gabriela Ferreira Araújo do Nascimento

Nutricionista, Residente em Cuidados Paliativos (IMIP)

### Letycia Paraíso Brandão de Miranda

Nutricionista, Especialização em Nutrição Clínica (IMIP), Mestranda em Ciências da Saúde (UPE)

Recebido em 12 de março de 2024

Aceito em 5 de novembro de 2024

#### Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção, experiência e conhecimento dos nutricionistas sobre os cuidados paliativos. Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado através de um questionário on-line por meio do formulário do Google Forms, encaminhado pelo WhatsApp para os profissionais de nutrição. Participaram do estudo 214 nutricionistas, com prevalência do sexo feminino com idade média de 32 anos, com a maioria procedente de Pernambuco. Maior parte tinha de 1 a 5 anos de formados, especialização ou pós-graduação, trabalham com o público adulto e em hospital público. Apenas 28% relataram terem tido aula de cuidados paliativos durante a graduação. A maioria dos participantes trouxe como dificuldade em lidar com cuidados paliativos, a aceitação da equipe de iniciar cuidados paliativos desde o início do diagnóstico e não apenas na terminalidade, seguido da demora da definição de cuidados paliativos e a dificuldade em lidar com a família sobre a morte. Dos que tiveram cuidados paliativos durante a graduação, destacou-se os com formação mais recente (1 a 5 anos). Dos profissionais que não tiveram o tema de cuidados paliativos abordados durante a graduação, 90% deles já tiveram sua experiência profissional com o tema. Conclui-se que grande parte dos nutricionistas se sentem despreparados para lidar com pacientes em cuidados paliativos, o que se dá principalmente pela falta de conhecimento prévio sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Nutricionistas, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

### Nutritionists' perception, experience and knowledge about palliative care

#### Abstract:

This study aims to analyze the perception, experience and knowledge of nutritionists about palliative care. This is a descriptive cross-sectional study carried out using an online questionnaire using a

Google Forms form, sent via WhatsApp to nutrition professionals. 214 nutritionists participated in the study, with a prevalence of females with an average age of 32 years, with the majority coming from Pernambuco. Most had 1 to 5 years of training, specialization or postgraduate studies, working with adults and in public hospitals. Only 28% reported having taken palliative care classes during their undergraduate studies. Most participants brought up the difficulty in dealing with palliative care, the team's acceptance of starting palliative care from the beginning of the diagnosis and not just at the end of the day, followed by the delay in defining palliative care and the difficulty in dealing with the family about the death. Of those who had palliative care during graduation, those with more recent training (1 to 5 years) stood out. Of the professionals who did not have the topic of palliative care covered during graduation, 90% of them have already had professional experience with the topic. It is concluded that most nutritionists feel unprepared to deal with patients in palliative care, which is mainly due to the lack of prior knowledge on the subject.

**Keywords:** Palliative care. Nutritionists. Training of Human Resources in Health.

## Percepción, experiencia y conocimiento de los nutricionistas sobre los cuidados paliativos

### Resumen:

Este estudio tiene como objetivo analizar la percepción, experiencia y conocimiento de los nutricionistas sobre los cuidados paliativos. Se trata de un estudio descriptivo transversal realizado mediante un cuestionario online mediante un formulario de Google Forms, enviado vía WhatsApp a profesionales de la nutrición. Participaron del estudio 214 nutricionistas, con predominio del sexo femenino, con edad promedio de 32 años, la mayoría provenientes de Pernambuco. La mayoría tenía de 1 a 5 años de formación, especialización o posgrado, trabajando con adultos y en hospitales públicos. Sólo el 28% informó haber tomado clases de cuidados paliativos durante sus estudios de pregrado. La mayoría de los participantes mencionaron la dificultad para afrontar los cuidados paliativos, la aceptación por parte del equipo de iniciar los cuidados paliativos desde el inicio del diagnóstico y no sólo al final del día, seguido del retraso en la definición de los cuidados paliativos y la dificultad para afrontar los familia sobre la muerte. De los que tuvieron cuidados paliativos durante la graduación, destacaron aquellos con formación más reciente (1 a 5 años). De los profesionales que no tuvieron cubierto el tema de cuidados paliativos durante la graduación, el 90% ya tuvo experiencia profesional con el tema. Se concluye que la mayoría de los nutricionistas se sienten poco preparados para atender pacientes en cuidados paliativos, lo que se debe principalmente a la falta de conocimientos previos sobre el tema.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos. Nutricionistas. Formación de Recursos Humanos en Salud.

## INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), consistem na “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, avaliação minuciosa, tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2017). Tem objetivo de ajudar o paciente e a família a encarar a morte como um processo natural, focando na pessoa e não na doença, tratando e controlando os sintomas,

visando melhorar a qualidade de vida, minimizar o sofrimento e oferecer conforto (Alves *et al.*, 2019).

A OMS trouxe um relatório em 2021 onde estimava-se que um a cada 10 pessoas que precisam de cuidados paliativos estão recebendo o serviço, e que a demanda global continuará crescendo à medida com que a população envelhece e a incidência de doenças crônicas aumenta, em 2060, a necessidade por cuidados paliativos deverá quase dobrar. Portanto, é necessário a inserção do tema em agendas governamentais que garantam a consolidação dos cuidados paliativos como integrantes das políticas públicas em saúde.

Para que o CP seja mais efetivo é necessário a atuação de uma equipe multiprofissional, visando o cuidado integral do paciente, compreendendo seus sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A assistência qualificada de profissionais de diferentes áreas da saúde contribui para a redução dos impactos dessas doenças na vida do paciente (ANCP, 2012).

O nutricionista no contexto da equipe multiprofissional tem um papel fundamental na evolução do paciente, ajudando a elaborar o melhor plano terapêutico no que diz respeito à nutrição, contribuindo para diminuição dos efeitos colaterais, sejam eles devido ao tratamento, medicações ou da própria doença, visando trazer bem-estar, conforto e prazer através da alimentação (Cotogni *et al.*, 2021; Bozzetti, 2020).

Porém a abordagem nutricional ainda apresenta grandes desafios, muitas vezes a alimentação proporciona bem-estar, e em outras situações específicas, quando a alimentação não é tida como benéfica, o cuidado nutricional trabalha com a possibilidade de não alimentar o indivíduo. No entanto, muitas vezes esta condição pode ser motivo de inquietação e frustração, por parte do paciente e da família.

Sabemos que o ato de comer vai muito mais além do que nutrir, o alimento exerce um papel muito importante nas nossas vidas, ele desperta desejos, sensações, prazer e memórias, portanto, é necessário que o paciente e a família estejam confortáveis em relação às limitações nutricionais, isto permite que eles respeitem os limites de cada indivíduo e conceda a possibilidade de uma alimentação de conforto (Amorim; Silva, 2021).

O tema CP é pouco explorado na maioria das universidades, além da maior parte dos profissionais apresentarem pouca experiência e conhecimento para lidar com estes pacientes na fase de terminalidade (Faillace, 2015).

Diante do exposto, torna-se imprescindível discutir sobre a formação do nutricionista, visando entender se este profissional possui conhecimento necessário para prestar esse modelo de assistência. Desta forma o objetivo do estudo foi analisar a percepção, experiência e conhecimento dos nutricionistas sobre os Cuidados Paliativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado através de um questionário on-line por meio do formulário do Google Forms, encaminhado pelo WhatsApp para os profissionais de nutrição. Foi realizado no período de julho a outubro de 2023.

A amostra foi composta por nutricionistas de ambos os sexos com atuação na área de nutrição clínica em hospitais particulares e públicos de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba. O cálculo do tamanho da amostra foi baseado nos dados do Conselho Regional de Nutrição – Distrito 06, onde foi consultado o número de cadastros ativos, tendo como resultado a soma de nutricionistas definitivos e provisórios de 20.136 inscritos, foi retirado uma amostra de 250 nutricionistas, o que corresponde a 1.24% dos profissionais. Foi utilizada uma amostragem por conveniência, onde foi divulgado a pesquisa em grupos de alguns hospitais públicos e privados do Recife, foi disponibilizado o número de WhatsApp da pesquisadora para que os profissionais entrassem em contato. Foram excluídos nutricionistas especialistas na área de UAN, esportiva, entre outros, que estivessem longe do mercado há mais de 5 anos, profissionais formados que nunca trabalharam na área e que não possuam WhatsApp.

O questionário contou com perguntas relacionadas a sexo, idade, estado onde mora, tempo de formação, especializações, área de atuação, conhecimento sobre os cuidados paliativos, principais dificuldades apresentadas sobre a temática dos cuidados paliativos e experiências vivenciadas.

O banco de dados foi armazenado no programa Microsoft® 365 Excel e para análise estatística foi utilizado o software StatisticalPackage for Social Sciences – SPSS versão

20.0(SPSS Inc., Chicago, IL, USA). As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de porcentagens, foi realizada análise bivariada por meio do teste de Qui Quadrado de Pearson.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-IMIP), com o CAAE 70699723.7.0000.5201. Todos os profissionais que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado o sigilo de todas as informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos envolvidos na pesquisa, conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os pesquisadores responsáveis pela execução da pesquisa informam que não há nenhum conflito de interesse que possa influenciar o desenvolvimento ou resultado da pesquisa.

## **RESULTADOS**

Participaram do estudo um total de 214 nutricionistas, sendo 93% destes procedentes de Pernambuco. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (91%), com idade média de 32 anos, sendo a faixa etária entre 25 a 29 anos a que apresentou mais participantes (41%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Características sociodemográficas de nutricionistas cadastrados pelo Conselho Regional de Nutrição, sexta região, Recife, 2023.

	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	194	91
Masculino	20	9
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Idade</b>		
20-24 anos	17	8
25-29 anos	87	41
30-34 anos	47	22
35-39 anos	33	16
40-44 anos	14	6
45-49 anos	7	3
50-54 anos	2	1
>55anos	7	3
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Estado</b>		
Pernambuco	199	93
Paraíba	4	2
Alagoas	9	4
Rio Grande do Norte	2	1
<b>Total</b>	<b>214</b>	

**Fonte:** Autores.

Em relação ao tempo de formação, grande parte tinha apenas de 1 a 5 anos de formados (48%). Quando questionado sobre formação profissional, 59% referiram possuir especialização ou pós-graduação. Com relação a área de atuação, 70% dos participantes relataram trabalhar com o público adulto. Sobre o vínculo empregatício, 71% trabalham ou já trabalharam em hospital público. Quanto ao nível de conhecimento sobre os cuidados paliativos, todos os participantes do estudo relataram conhecer o termo, e todos afirmam que consideram importante a atuação do nutricionista nessa área. No que diz respeito ao ensino de cuidados paliativos nas universidades, apenas 28% relataram ter tido alguma aula durante a graduação. De todos os participantes, apenas 11% não tiveram nenhuma experiência com os cuidados paliativos na sua atuação profissional (Tabela 2).

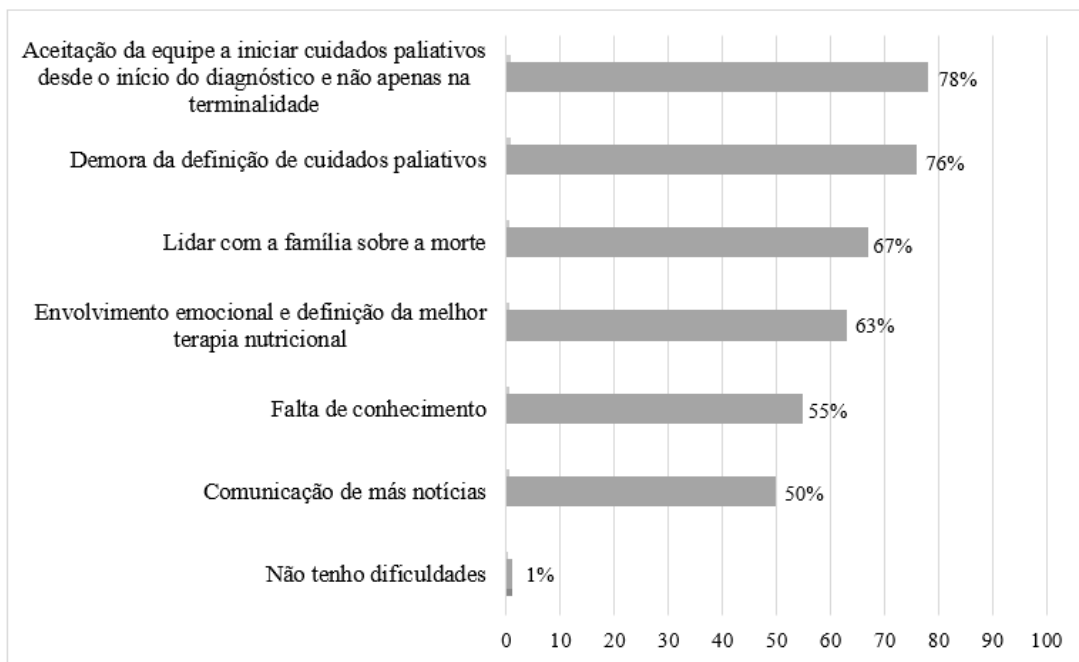
**Tabela 2** - Percepção, formação, área de atuação, experiência e conhecimento dos nutricionistas cadastrados pelo Conselho Regional de Nutrição 6ª região, Recife, 2023.

	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tempo de formação</b>		
1-5 anos	103	48
6-10 anos	55	26
>10 anos	56	26
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Formação</b>		
Graduação	24	11
Pós-graduação/Especialização	126	59
Mestrado	56	26
Doutorado	8	4
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Área de atuação</b>		
Clínica adulto	149	70
Clínica materno infantil	26	12
As duas	39	18
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Trabalha/Trabalhou</b>		
Hospital particular	23	11
Hospital público	152	71
Os dois	39	18
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Conhece o termo cuidados paliativos</b>		
Sim	214	100
Não	0	
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Teve aula na graduação sobre o tema</b>		
Sim	60	28
Não	121	57
Não recordo	33	15
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Considera importante a atuação do nutricionista nesta área</b>		
Sim	214	100
Não	0	0
<b>Total</b>	<b>214</b>	
<b>Já teve alguma experiência com cuidados paliativos</b>		
Sim	190	89
Não	24	11
<b>Total</b>	<b>214</b>	

Fonte: Autores.

Quando questionados sobre quais seriam as maiores dificuldades para enfrentar a temática de cuidados paliativos, a maioria dos participantes trouxe como dificuldade a aceitação da equipe de iniciar cuidados paliativos desde o início do diagnóstico e não apenas na terminalidade (78%), seguido da demora da definição de cuidados paliativos (76%) e dificuldade em lidar com a família sobre a morte (67%) (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Maiores dificuldades para enfrentar a temática de cuidados paliativos.



**Fonte:** Autores.

Quando verificado o tempo de formação com se teve cuidados paliativos abordado durante a graduação, foi visto que 72% dos participantes com formação entre 1 a 5 anos tiveram abordagem do tema, em contrapartida dentre os nutricionistas que tem mais que 10 anos de formação apenas 7% tiveram aula sobre o tema (Tabela 3).



**Tabela 3** – Associação entre o tempo de formação e se teve cuidados paliativos na graduação (n=181), 2023.

	<b>Cuidados paliativos na graduação</b>				p*
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
<b>Tempo de formação</b>					
1-5 anos	44	72	47	39	0,000
6-10 anos	12	19	30	25	
>10 anos	4	7	44	36	
<b>Total</b>	60		121		

\*Teste Qui-quadrado de pearson. n = número amostral; % = proporção da amostra.

Fonte: Autores.

A associação entre local de trabalho com experiência profissional em CP mostrou que dos 24 participantes que não tiveram experiência com CP, 20 deles trabalham em hospitais particulares. Sobre experiência profissional com CP e área de atuação, dos que não tiveram experiência com CP, 17 participantes trabalham com o público adulto. Dos participantes que não abordaram o tema CP na graduação ou não se recordam, aproximadamente 90% deles já tiveram sua experiência com CP na prática profissional (Tabela 4).

**Tabela 4** – Associação da experiência em cuidados paliativos com o local de trabalho, área de atuação e cuidados paliativos na graduação, 2023.

	<b>Experiência profissional em CP</b>				p*
	Sim		Não		
<b>Local de trabalho</b>	n	%	n	%	
Hospital Público	21	91	2	9	0,337
Hospital Particular	132	87	20	13	
Os dois	37	95	2	5	
<b>Total</b>	190		24		
<b>Área de atuação</b>					
Adulto	132	17	17	11	0,847
Materno Infantil	23	92	2	8	
Os dois	35	87	5	13	
<b>Total</b>	190		24		
<b>CP na graduação</b>					
Sim	51	84	9	15	0,583
Não	109	90	12	10	
Não me recordo	29	91	4	12	
<b>Total</b>	189		25		

\*Teste Qui-quadrado de Pearson. n = número amostral; % = proporção da amostra.

Fonte: Autores.

## DISCUSSÃO

O presente trabalho observou que apesar de todos os participantes afirmarem conhecer o termo cuidados paliativos, maioria relatou não ter tido contato com o tema durante a graduação. Dados semelhantes foi observado por Conceição *et al* (2019), em que 78% dos médicos residentes de um hospital universitário afirmaram não ter tido conhecimento técnico sobre cuidados paliativos na graduação. Em contrapartida, Fonseca *et al* (2021), ao pesquisar sobre o conhecimento de acadêmicos da saúde sobre CP observaram que 62,2% da amostra referiu ter recebido formação de CP durante a graduação, porém quando se autoavaliaram, 75,7% deles se classificaram com o conhecimento em nível nenhum, baixo ou médio.

Em outro estudo (Chaves, *et al.*, 2019) que avaliou bacharelados do curso de enfermagem em uma instituição de ensino no Brasil observou-se que 57,1% dos acadêmicos

não receberam formação sobre CP. Esses dados vão de encontro ao abordado por Cardoso *et al.* (2022), que evidenciou falta de preparo das equipes para lidar com esses pacientes. O estudo também mostrou que os profissionais que tinham algum tipo de qualificação em CP tiveram melhor desempenho na prática profissional quando comparados àqueles com nenhuma qualificação.

No presente estudo podemos observar que embora os participantes atuem no âmbito hospitalar, muitos ainda se sentem despreparados para lidar com pacientes em cuidados paliativos, o que pode ser reflexo da falta de discussão sobre esse tema nas universidades durante suas formações, já que a grande maioria dos participantes referiram não ter tido contato com o tema durante a graduação. Diante disso, destaco a importância da educação continuada, esses profissionais necessitam de aprendizado e treinamentos contínuos, visando aprimorar e atualizar seus conhecimentos e habilidades a fim de oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes e suas famílias.

Ao associar o tempo de formação com o estudo sobre o tema CP durante a graduação, observamos que os profissionais graduados nos últimos 5 anos estiveram associados a maior abordagem do tema. Tendo em vista que os primeiros serviços organizados de CP no Brasil iniciaram na década de 90, esse modelo de cuidado é relativamente novo, porém, vem ganhando expressividade nas últimas décadas, o que pode justificar a falta de debate do tema para nutricionistas formados há mais tempo (Silva; Massi, 2022). A conscientização sobre a importância dos CP, o desenvolvimento de diretrizes curriculares atualizadas e a capacitação de professores podem ajudar a garantir a inclusão desse tema nas graduações (Apratto Junior *et al.*, 2023).

Fernandes *et al.*, (2020) em seu estudo com profissionais de saúde de um hospital filantrópico da Paraíba, Brasil, notou a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre CP durante o curso de graduação, além da capacitação/atualização continuada da equipe multiprofissional. Ressaltando ainda mais a importância da abordagem do tema, visando a qualificação e preparo desses profissionais.

A maioria dos profissionais participantes do estudo que relataram não possuir experiências com pacientes em cuidados paliativos trabalhavam em hospitais particulares. Esse achado pode ser justificado devido a maior parte dos serviços de CP do Brasil está localizado em instituições públicas. A Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)

trouxe atualizações sobre os serviços de CP no Brasil, onde participaram 234 instituições, destes, 234 serviços eram públicos (52,6%), 75 (32%) pertencem à iniciativa privada e 36 (15,4%) oferecem tanto atendimentos em CP pelo SUS quanto particular. A Região Nordeste lidera o segundo do ranking com 60 serviços de cuidados paliativos (25,7%, tendo o estado de Pernambuco, especificamente 7 serviços.

Silva *et al* (2019), ao realizar uma revisão integrativa sobre os desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais de CP no Brasil, observaram que a falta de suporte da rede e encaminhamento tardio dos pacientes para os cuidados paliativos, ausência de uniformização e protocolos para indicação e condução dos CP e acolhimento aos familiares e necessidade de aperfeiçoar a comunicação com pacientes/familiares, foram os desafios mais relatados, corroborando com o presente estudo.

Atualmente a formação dos profissionais de saúde ainda é voltada apenas para práticas curativas, o processo de morte/morrer ainda é visto como fracasso, e conseqüentemente pouco trabalhado (Ferreira; Nascimento; Sá, 2018). Dessa forma, a equipe que atende o paciente prossegue sem saber como gerir sua assistência, tardando na definição e encaminhamento para os cuidados paliativos (Freitas *et al*, 2022). Porém mesmo diante de todas as barreiras é necessário que os profissionais busquem seu desenvolvimento, ampliem suas habilidades técnicas, adquiram novos conhecimentos e desenvolvam competências interpessoais necessárias para lidar com situações sensíveis e complexas.

No que diz respeito aos desafios relacionados ao eixo comunicação dos profissionais e paciente/família, o estudo realizado por Campos *et al.* (2019) avaliou a comunicação nos CP e sua influência na relação entre a equipe, paciente e família, e identificou que os CP estão diretamente relacionados à comunicação adequada, visto que, com uma boa relação entre equipe, paciente e família, o processo de adoecimento flui de forma mais tranquila. Destacando a necessidade de a equipe multiprofissional ampliar também sua visão para a família dos pacientes, visto que eles também estão passando por um momento difícil frente ao adoecimento do seu ente querido, e que também necessitam de cuidado, sendo necessário a equipe estar apta para lidar com todas as adversidades emocionais que venham ser encontradas durante o percurso (Fernandes *et al.*, 2020; Frossard; Miller, 2019).

Como limitações do estudo seria o tamanho amostral, pois tendo em vista o número de profissionais inscritos a amostra do estudo torna-se pequena. O uso da ferramenta do WhatsApp também possui algumas limitações devido a credibilidade, por ser uma plataforma informal, as respostas coletadas por meio dela podem não ser tão fidedignas, quanto as obtidas por métodos de pesquisa mais tradicionais, e que alguns profissionais podem não ter acesso ao aplicativo, o que o impede de participar da pesquisa.

Como pontos fortes, o estudo fornece insights valiosos e preenche lacunas na literatura sobre a interseção entre nutrição e cuidados paliativos, além de destacar a necessidade de educação continuada nessa área para profissionais de saúde.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a falta de preparação da maioria dos profissionais para lidar com pacientes em cuidados paliativos, corroborando com os dados encontrados na literatura. Conclui-se que grande parte dos nutricionistas se sentem despreparados para lidar com pacientes em cuidados paliativos, o que se dá principalmente pela falta de conhecimento prévio sobre o assunto.

Por fim, novos estudos são necessários com o intuito de analisar as grades curriculares das instituições, com o objetivo de verificar se o tema de cuidados paliativos vem sendo abordado, visto que esse tema contribui para formação de nutricionistas capacitados para oferecerem um cuidado nutricional adequado e compassivo aos pacientes, promovendo uma abordagem mais humanizada, amparando, dessa forma não só o paciente, como também seus familiares e cuidadores.

## REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ª edição, 2012.

Atlas dos cuidados paliativos no Brasil [livro eletrônico] / Úrsula Bueno do Prado Guirro et al. 1. Ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2023. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2024/1/Atlas-ANCP.pdf>. Acesso em: 28 abril 2024.

ALMEIDA, Rayssa Gonçalves Ribeiro; SARON, Margareth Lopes Galvão. Aquisição de conhecimento sobre cuidados paliativos dos graduandos de um Curso de Nutrição. **Cadernos UniFOA**, v.17, n. 49, p. 135-145, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifo.v17.n49.3693>. Acesso em: 8 maio 2023.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em: 06 de maio de 2023

AMORIM, Ginetta Kelly Dantas; SILVA, Geórgia Sibebe Nogueira da. Nutricionistas e cuidados paliativos no fim de vida: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 3, p. 547-557, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293490>. Acesso em: 8 maio 2023.

APRATTO JUNIOR, Paulo Cavalcante *et al.* O ensino de cuidados paliativos na graduação do curso de medicina: um olhar multicêntrico. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4754-4769, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-037>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BOZZETTI, Federico. Is there a place for nutrition in palliative care? **Supportive Care in Cancer**, v. 28, n. 9, p. 4069-4075, 16 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05505-x>. Acesso em: 6 maio 2023.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 711-718, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274354>. Acesso em: 6 dez. 2023.

CARDOSO, Daniela Habekost *et al.* Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072013000400032>. Acesso em: 2 nov. 2023.

CHAVES, Mônica *et al.* Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada da região metropolitana de Belo Horizonte-MG sobre cuidados paliativos. **Enfermagem Revista**, v. 21, n. 3, p. 59-69, 22 jan. 2019.

CONCEIÇÃO, Marcos Vinícius da *et al.* Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. **Revista Bioética**, v. 27, n. 1, p. 134-142, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271296>. Acesso em: 1 nov. 2023.

COTOGNI, Paolo *et al.* The Role of Nutritional Support for Cancer Patients in Palliative Care. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 306, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13020306>. Acesso em: 6 maio 2023.

FAILLACE, Giovanna Borges Damiao. O ensino de cuidados paliativos na formação do nutricionista. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 1, 10 fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.13183>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERNANDES, Maria Andréa *et al.* Patients at the end of life receiving palliative care: experiences of a multiprofessional team. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 1227-1232, 17 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.9453>. Acesso em: 8 nov. 2023.

FERREIRA, Julia Messina Gonzaga; NASCIMENTO, Juliana Luporini; SÁ, Flávio César de. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 87-96, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170134>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FONSECA, Luan dos Santos *et al.* Cuidados paliativos: Conhecimento de acadêmicos da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e3310615430, 20 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15430>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FREITAS, Renata de *et al.* Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. **Saúde em Debate**, v.46, n. 133, p. 331-345, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213306>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FROSSARD, Andrea Georgia De Souza; MILLER, Thayana Christina De Castro. Cuidados Paliativos Oncológicos na Perspectiva do Serviço Social. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.36461>. Acesso em: 8 dez. 2023.

PINELI, Paula Pereira *et al.* Cuidado paliativo e diretrizes curriculares: inclusão necessária. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 540-546, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01182015>. Acesso em: 9 maio 2023.

SILVA, Antonio Ribeiro *et al.* Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos [Comfort in the last moments of life: the multidisciplinary team's perception on palliative care] [Confort en los momentos finales de la vida: la percepción del equipo multidisciplinaria en cuidados paliativos]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e45135, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45135>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SILVA, Rosanna Rita; MASSI, Giselle de Athayde. Trajetória dos serviços de cuidados paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e222111133545, 21 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33545>. Acesso em: 10 out. 2023.

World Health Organization. (Genebra, 5 outubro 2021) OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acesso em: 6 dez. 2023.

World Health Organization (WHO). WHO definition of palliative care. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/#>. Acesso em 06 de maio de 2023.

.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).